



Plano de **Gestão**

2023 | 2027





PLANO DE GESTÃO

2023 – 2027

CANDIDATOS:

Reitor: Prof. Dr. Benedito F. e Souza Adeodato
Vice-Reitor: Prof. Dr. Cesár Luis Siqueira Junior

“A UNIRIO tem como missão produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
I - SOBRE A UNIRIO - PANORAMA ATUAL.....	4
II - INTEGRAÇÃO E DIRETRIZES PARA A NOVA GESTÃO	7
III - ÁREAS TEMÁTICAS E AÇÕES	9
QUADRO DEMONSTRATIVO PRINCIPAIS PROPOSIÇÕES - SUPERA UNIRIO 2023/2027.....	12
IV - A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA INSTITUCIONAL.....	14
V - AÇÕES AFIRMATIVAS ESPECIAIS.....	19
VI - PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE MODERNIZAÇÃO	22
VII - AGENDA PROPOSITIVA	25
VII - SOBRE OS CANDIDATOS.....	26



APRESENTAÇÃO

O objetivo da apresentação deste Plano de Gestão 2023 - 2027 concentra-se no mapeamento das percepções dos segmentos da comunidade universitária e as tendências em termos de diretrizes de gestão, bem como as transformações, consideradas necessárias e prementes para a administração da nossa Universidade.

A partir das áreas temáticas inicia-se a compilação dos aspectos focais para proporcionar uma agenda propositiva de ações que permita a modernização almejada, com as mudanças previstas na condução da próxima gestão, no período de 2023-2027.

Neste contexto se insere o debate franco que certamente será balizador para subsidiar futuras agendas que permeiem o funcionamento e, sobretudo, sobre as experiências inovadoras dentro da UNIRIO.

Como resultado, o Plano de Gestão aqui proposto converge para a percepção de que as diretrizes da nova gestão constituem um processo de incremento das potencialidades, modernização dos processos no tocante às dimensões pretendidas, fonte inspiradora, orientadora e estratégica.

As tendências, perspectivas e ações afirmativas especiais estão evidenciadas de acordo com o contexto e arcabouço institucional sendo construídas de modo a traduzir o comprometimento e a garantia da configuração e funcionamento da administração pública.

De modo mais emblemático, a nova gestão se apresenta com prevalência do fenômeno da governança, a fim de agregar parte significativa das diretrizes estabelecidas, com foco na modernização, no acolhimento e na superação do período recentemente enfrentado.

Expõe, portanto, a visão de superar genuinamente os modelos de gestão historicamente vivenciados, sugerindo um processo incremental e organizado, participativo, transparente e inclusivo.



I – SOBRE A UNIRIO – PANORAMA ATUAL

A UNIRIO encontra-se em um contexto permeado de oportunidades, dificuldades e desafios. A excessiva concentração de instituições de ensino superior e de pesquisa na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro pode ser apontada, dentre outras situações, como barreiras ou como um dos principais fatores responsáveis pelos entraves no efetivo e esperado desenvolvimento institucional.

A capacidade de se adequar às novas tendências exigidas pelas dinâmicas da sua comunidade universitária se torna tarefa complexa e necessária para o adequado desempenho da Universidade, como instituição de excelência, promotora de cidadania, corresponsável pela promoção do desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade em que está inserida.

Considerando, ainda, a consolidação da era da sociedade contemporânea, da diversidade, do pluralismo e das singularidades, o atual cenário político e econômico, bem como o acelerado avanço científico, tecnológico e inovador vem trazendo mudanças culturais e vocacionais em diferentes regiões e contextos da sociedade, levando também as Instituições de Ensino Superior (IES) às novas perspectivas de avanços estruturais e políticos para o alcance de suas missões.

Outro princípio primordial da UNIRIO é ser um ator de transformação social, não apenas pela oferta de um ensino público e gratuito, de qualidade mas, principalmente, pela extensão à sociedade dos benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição.

A Universidade, ao longo de sua existência teve uma atuação marcante e comprometida com uma perspectiva crítica e transformadora, que reconhece, valoriza e promove a multiplicidade dos saberes, das linguagens, das visões e das representações do mundo.

No momento, esta mesma Instituição pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende o repensar toda a sequência da atuação acadêmica.



Para isso, a UNIRIO tem participado de um consistente e constante processo de reflexões e debates externos e internos sobre sua real missão em relação ao seu papel social. A mobilização crescente da comunidade universitária permitirá aprofundar e aprimorar estudos e ações que balizarão os caminhos para a eficaz reestruturação pedagógica com uma perspectiva moderna, integradora e multidisciplinar.

Destaca-se ainda que, a UNIRIO participa do esforço da sociedade brasileira em ampliar as possibilidades de acesso à universidade para os estudantes pertencentes aos segmentos sociais que, historicamente, foram pouco representados no ambiente universitário, por meio de um conjunto de ações de assistência estudantil.

Nos últimos anos, a UNIRIO empreendeu o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior. Iniciou pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela experiência da política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas. Esse debate foi complementado por critérios relativos à renda familiar, étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência. Houve ampliação de investimentos na assistência estudantil e na promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão, assim como no combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos. Agora, é preciso voltar os olhares para as pessoas trans, criando espaços para a inclusão e uma política de acolhimento que agregue aqueles que necessitam independentemente da sua condição de acesso.

Um aliado importante nesse cenário é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Nesse contexto, pode-se destacar três ações: a primeira, disseminação de saberes através da Internet, de cursos, de disciplinas ou métodos de ensino; a segunda, utilização efetiva dos sítios eletrônicos da Universidade e das diversas Unidades, assim como das redes sociais, para a circulação de informações, de modo a ampliar a transparência e o acesso às atividades, eventos e programas. A terceira ação consiste na utilização de plataformas digitais para a realização de avaliações institucionais e, principalmente, para o gerenciamento dos programas de fomento à Graduação e Pós-Graduação.



Nesse sentido, as atividades de Extensão Universitária constituem também aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ocasionam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam.

Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos. Ao mesmo tempo, a experiência com grupos sociais diversos abre oportunidades ao estudante para a compreensão mais aprofundada dos dilemas e contradições da sociedade brasileira. Da mesma forma, promove a necessária reflexão sobre os compromissos éticos inerentes à oportunidade de acesso ao ensino superior de excelência.

Ressalta-se, ainda, que o apoio ao empreendedorismo universitário é fundamental, com a finalidade de favorecer a transferência de conhecimentos da Universidade para a sua aplicação em *startups* e em outras iniciativas similares.

A UNIRIO apresenta multiplicidade de atividades científicas, culturais e sociais com potencial de inovação. A institucionalização da inovação na Universidade é um fato relativamente recente. Uma gama de diferentes iniciativas e instrumentos precisa ser implementada, tendo em vista uma perspectiva holística para abranger todo o ciclo de inovação desde a criação de ideias, passando pelo desenvolvimento e registro de ativos de propriedade intelectual, até a sua implementação e difusão.

Entretanto, o atual contexto das Universidades Federais, encontra barreiras para desenvolver suas principais atribuições, tendo em vista as inúmeras demandas e a restrição dos recursos públicos.

Portanto, o desafio é responder à diminuição de recursos, redefinir objetivos estratégicos e metas e se reinventar, além disso o cenário requer capacidade de desenvolver e construir respostas criativas e inovadoras para essas questões.



II – INTEGRAÇÃO E DIRETRIZES PARA A NOVA GESTÃO

Diante da complexidade, do dinamismo necessário às mudanças na administração, da percepção que as diretrizes norteiam as práticas da gestão moderna, eficiente e com foco nos resultados, o Plano de Gestão, ora apresentado, encontra total pertinência com a visão integrada, coesa e coerente de ações especialmente constituídas para alavancar as potencialidades da nossa Universidade.

O fortalecimento das capacidades de coordenação e monitoramento das políticas estratégicas, da ampliação dos espaços para debates com participação e engajamento da comunidade, permeados pela transparência, sobretudo em processos empreendedores, constituem-se em elementos fulcrais na prática de uma gestão que se propõe parte de um amplo processo evolutivo e responsável socialmente.

Destaca-se, ainda, a convergência dessa tendência com o conceito de governança ampliada, uma vez que pressupõem a atuação conjunta, pluralistas e inclusiva, fundamentada nas redes de parcerias e colaborações.

A ampliação do compartilhamento de atividades poderá proporcionar a eficiência almejada no desempenho institucional, com ênfase na participação integral no processo de formulação e implementação das ações aqui propostas.

O foco se exterioriza no fortalecimento da capacidade conjunta, numa relação mais interativa, reforçando a relevância da função do gestor não apenas como liderança, mas como direcionador e articulador das políticas públicas afetas à Universidade.

O desafio apresentado é impactante. Não se trata apenas do funcionamento da máquina pública, porém uma perspectiva mais realista e equilibrada que acolhe, identifica e constrói novas capacidades, visando modernas práticas de governança, colaborativas, engajadas e inclusivas, aprimorando o desempenho Institucional.

Do ponto de vista da agenda propositiva a ser tratada neste documento, o panorama da nova gestão será complementado por programas inovadores que estruturem e descentralizem a execução, com compartilhamento de responsabilidades.



O enfoque nas iniciativas pela busca por eficiência e pelo empoderamento do servidor, notadamente do técnico-administrativo, no processo de priorização e escolha das áreas temáticas e suas ações consequentes refletirá, certamente, no maior envolvimento com a gestão e na diversificação da participação não apenas em restritos espaços de debates mas, também, em estratégias inovadoras de condução das ações para além da própria execução.

Assim é que o objetivo se concentra numa gestão moderna, mais eficiente, responsiva à sociedade, com a utilização e o uso de ferramentas de gestão de desempenho, tanto em processos de avaliação e monitoramento das políticas quanto no gerenciamento dos recursos humanos. Ademais, resta a clara necessidade da mudança, em um amplo movimento que permeie as estruturas e processos, para obtenção de melhores desempenhos.

Na sequência, ficará evidenciado que os esforços inovadores visam não apenas aprimorar a missão institucional, mas, sobretudo, engajar e empoderar os servidores no sentido de gerar valor público nas ações e modernização pretendidas.



III – ÁREAS TEMÁTICAS E AÇÕES

O processo de construção do conjunto de propostas aqui apresentado foi elaborado seguindo as manifestações dos segmentos da Universidade, visando um avanço na qualidade e na efetividade do desenvolvimento institucional.

Cumpramos ressaltar a amplitude, a qualidade e a quantidade das contribuições recebidas, tornando possível a orientação das prioridades e necessidades de investimento nas diversas áreas, aqui indicadas.

O resultado obtido por esse aporte foi denominado de “Áreas Temáticas e Proposições de Processos e Ações Práticas”, dando origem a um cenário promissor e efetivo, capaz de promover o crescimento e funcionamento da nossa instituição.

Como áreas temáticas foram indicadas: Governança; Transparência Organizacional; Produção do Conhecimento; Infraestrutura; Inclusão; Avaliação Institucional, Sustentabilidade Organizacional e Acompanhamento Institucional e Gestão de Pessoas.

Como Governança: entende-se como o conjunto de normas e procedimentos para gerir a instituição e refere-se também às medidas a serem adotadas pela administração superior. A Governança aqui apresentada está baseada nas principais características das boas práticas, sendo essas: estado de direito, transparência, responsabilidade, orientação por consenso, igualdade e inclusão, efetividade e eficiência e prestação de contas. Trata-se de uma Governança somada a uma Gestão compartilhada, dialógica e participativa, na qual procura ampliar a transparência administrativa na construção de uma Universidade ética e solidária.

A Transparência Organizacional almejada possui o autêntico desejo de informar. E isso vale para os pontos fortes e pontos fracos, pois todos eles precisam ser trabalhados. Atualmente, é preciso se preocupar com a imagem interna e externa, sustentabilidade, prestação de contas, satisfação dos seus servidores e discentes, clima institucional, dentre outros temas institucionais importantes.



A Infraestrutura pode ser dividida em infraestrutura física, digital, organizacional e da força de trabalho. A infraestrutura física é a expressão dos espaços (edificações) e suas compartimentalizações que compõe a conjuntura institucional. A infraestrutura digital tem como instância responsável a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação, se dedica a aquisição de equipamentos (hardwares) e serviços (softwares) direcionados a abastecer a comunidade universitária com informações relevantes, por meio de plataformas digitais. A infraestrutura organizacional é composta pela atualização constante da estrutura. Deve demonstrar a modernização e adequação como um fator relevante para a relação ensino/aprendizado, a satisfação da comunidade universitária, assim como, para assegurar condições de trabalho apropriadas, sendo um ponto significativo das avaliações institucionais. A força de trabalho visa gerar maior eficiência na gestão de recursos humanos, agregando melhor atendimento e valorizando o servidor da Universidade.

A Inclusão tratada neste cenário na sua forma mais ampla: Não se detém aquelas abrangidas por leis, mas a garantia de atuação igualitária de todos os membros da sociedade a participarem em ações da Universidade. Assim, esta ação permite que todos tenham o direito de integrar e participar das várias dimensões de seu ambiente, sem sofrer qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de Educação Superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Divide-se em duas principais modalidades: autoavaliação – Coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A segunda trata da avaliação externa. Realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a avaliação tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e relatórios das autoavaliações. Neste item estão contidas as avaliações de desempenho das unidades organizacionais.



A Sustentabilidade Organizacional refere-se às ações voltadas para a educação em sustentabilidade e qualidade de vida, de modo a institucionalizar práticas que sensibilizem e conscientizem a comunidade, especialmente as de uso dos recursos naturais, mas sempre tendo em vista que os objetivos de desenvolvimento, baseados no princípio da sustentabilidade, concretizam direitos humanos de forma integrada, equilibrando as dimensões econômica, social e ambiental. Para garantir a sustentabilidade pretende-se usar o Índice de Desenvolvimento Institucional (IDI) que serve para avaliar a sustentabilidade do desenvolvimento institucional em aspectos relacionados ao equilíbrio fiscal e previdenciário, qualidade da gestão governamental, transparência, receitas e despesas, planos de governança.

Por Gestão de Pessoas entende-se a maneira como os profissionais são tratados na instituição e isso faz toda a diferença nos resultados obtidos. Saber gerir o capital humano, aliás, é um dos segredos do sucesso. É preciso garantir a motivação dos colaboradores e a força coletiva, além de saber lidar com eventuais ou potenciais situações de risco.

O Quadro Demonstrativo a seguir apresenta, de forma sucinta, as principais propostas a serem desenvolvidas por essa gestão, sendo as mesmas apreciadas pela comunidade universitária, através dos respectivos Conselhos.

**QUADRO DEMONSTRATIVO
PRINCIPAIS PROPOSIÇÕES - SUPERA UNIRIO 2023/2027**

ÁREAS TEMÁTICAS	PROPOSIÇÕES DE PROCESSOS E AÇÕES PRÁTICAS
1 - GOVERNANÇA	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação do Plano de Governança Institucional ▶ Criação das Câmaras de Conciliação ▶ Criação de programas voltados a percepção do sentimento de pertencimento institucional ▶ Realização de diagnóstico do HUGG enfocando o perfil acadêmico, assistencial, infraestrutura, recursos humanos e perfil administrativo-financeiro, com revisão jurídica do convênio EBESERH ▶ Criação e treinamento de brigadas de incêndio ▶ Elaboração de Projeto de Comunicação Visual da Universidade e do Hospital Universitário ▶ Implantação de monitoramento ao acesso no ambiente institucional e reforço da segurança ▶ Criação do <i>campus</i> virtual da Universidade ▶ Aprimoramento da governança administrativa dos processos institucionais ▶ Reforma do Regimento Interno ▶ Aprimoramento de normas e procedimentos dos Conselhos Superiores ▶ Criação dos mapeamentos dos processos de Governança (Implantação e Implementação) e Integridade ▶ Ampliação dos espaços de escuta e participação estudantil (Comissões ou Observatórios) ▶ Fortalecimento da interlocução entre as Pró-Reitorias ▶ Fortalecimento da interlocução entre os Centros ▶ Fortalecimento da cultura da Gestão Estratégica ▶ Fortalecimento da interlocução com as Instituições externas e a sociedade ▶ Elaboração do Plano de Comunicação Institucional e integração dos canais existentes ▶ Promoção e estabelecimento do diálogo com a comunidade para identificação de demandas e proposição soluções
2 - TRANSPARÊNCIA ORGANIZACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Aperfeiçoamento dos sistemas informatizados de indicadores ▶ Ampliação da visibilidade interna e externa da Universidade ▶ Elaboração do Plano Institucional de Comunicação da UNIRIO ▶ Criação e divulgação do Código de Ética da Universidade ▶ Criação do Anuário para maior visibilidade das informações Institucionais ▶ Ampliação das funções do Canal Institucional do YouTube ▶ Ampliação dos canais de Ouvidoria da Instituição
3 - PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	
A) ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação da Política Institucional de Graduação Semipresencial (EaD) ▶ Criação da Política Institucional de Educação Inclusiva (Pessoas com Deficiência - PCD) ▶ Atualização dos Modelos e Métodos de Ensino ▶ Fortalecimento das políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis, a partir do monitoramento realizado através de indicadores ▶ Criação e ampliação dos espaços de convivência, inovadores e multidisciplinares, salas de estudo coletivo, co-working ▶ Fortalecimento do Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica ▶ Credenciamento e fortalecimento das Atléticas e Ligas Acadêmicas da Universidade ▶ Oferecimento de Curso à distância para alunos estrangeiros, voltado ao ensino básico da língua portuguesa ▶ Incremento da oferta de instrutores, ledores, intérprete de libras e preceptores de estudantes com necessidades especiais ▶ Promoção de acordos com as instituições conveniadas para dupla diplomação na Graduação ▶ Promoção da articulação transdisciplinar e ações intersetoriais que permitam o envolvimento das Áreas Acadêmicas e Administrativas, com ações de acessibilidade voltadas à inclusão de pessoas com deficiência ▶ Criação de disciplinas de Empreendedorismo para os Cursos de Graduação ▶ Criação de novos Cursos na modalidade semipresencial ▶ Inclusão da disciplina de Linguagem de Programação em Cursos de Graduação ▶ Criação de novos Cursos de Graduação ▶ Incremento do intercâmbio entre Cursos de Bacharelado e Licenciatura ▶ Elaboração de diagnóstico para redução da taxa de evasão ▶ Criação de Programas de Pós-Doutorado e Recém-Doutor ▶ Integração de competências para o desenvolvimento de Cursos Multidisciplinares ▶ Incremento da integração acadêmica entre Graduação, Pós-Graduação e Extensão

<p>B) PESQUISA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação da cultura institucional de produção de conhecimento por meio de expansão gradativa de infraestrutura multiusuária (Facility) ▶ Promoção da interação entre os grupos e o uso racional de intelecto e dotação orçamentária ▶ Criação de programas de fomento e captação de recursos externos com órgãos financiadores ▶ Criação de novos Cursos de Mestrado e Doutorado Profissionais ▶ Fomento às ações de Inovação ▶ Estabelecimento e incremento de Programas de Pós-Graduação com parceiros internacionais ▶ Ampliação da submissão de projetos em resposta aos editais de mobilidade das agências de fomento ▶ Expansão do atendimento especializado aos estudantes de convênio da Pós-Graduação ▶ Ampliação da oferta de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> ▶ Disponibilização da versão em língua inglesa dos sites dos Programas de Pós-Graduação ▶ Oferta de Cursos de Redação para artigos científicos de alto impacto e elaboração de propostas de projetos internacionais ▶ Ampliação de estágios Pós-Doutoral no exterior para docentes da Pós-Graduação ▶ Criação de salas multiusuários de videoconferência para os Programas de Pós-Graduação ▶ Incremento do número de acordos e parcerias para a Ciência, Tecnologia e Inovação nacional e internacional ▶ Criação/aperfeiçoamento do setor de projetos na Pós-Graduação para divulgação de editais e auxílio na prestação de contas ▶ Ampliação do Programa de cotas na Pós-Graduação, incluindo estudantes transgêneros ▶ Ampliação de oportunidades e organização de competências para captação de recursos ▶ Ampliação de oportunidades para os Jovens Pesquisadores ▶ Ampliação de pesquisas envolvendo temas de interesse tecnológico cultural e social ▶ Operacionalização de Políticas de Apoio à Pesquisa e Inovação ▶ Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa Institucionais cadastrados no CNPq ▶ Estimulo aos técnicos-administrativos na participação dos Projetos de Pesquisa Institucionais ▶ Captação de recursos para modernização e manutenção dos Laboratórios de Pesquisa ▶ Prospecção de projetos através das Fundações credenciadas (COPPETEC e outras)
<p>C) EXTENSÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estabelecimento de programa para ampliação do conhecimento gerado na Universidade, em relação aos problemas sociais ▶ Incremento do ambiente Cultural, Artístico e Literário ▶ Formulação do Plano Institucional de Cultura, alinhado ao Plano Nacional de Cultura ▶ Criação do Programa de Incentivo à Exibição/Apresentação/Exposição de Produções Artísticas ▶ Consolidação da Escola de Extensão ▶ Consolidação da curricularização da Extensão ▶ Retomada da Câmara de Extensão Ampliada ▶ Fortalecimento do Núcleo de Projetos Interinstitucionais ▶ Ampliação do número de Projetos Interinstitucionais com o objetivo de fortalecer identidades, promover o respeito à diversidade cultural e reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas ▶ Ampliação do número de ações multidisciplinares vinculadas a projetos que atendam demandas da sociedade ▶ Incremento de atividades específicas com foco nas necessidades da Comunidade Universitária ▶ Aprimoramento do processo de institucionalização da extensão universitária e aperfeiçoamento do Programa de Bolsas ▶ Promoção de ações integradas com os diversos setores da sociedade para um efetivo trabalho de inclusão ▶ Fortalecimento da relação bidirecional universidade-sociedade, através das modalidades de extensão, para atender demandas científicas, tecnológicas, culturais e sociais da atualidade ▶ Incentivo a participação da Comunidade Acadêmica em atividades voltadas ao desenvolvimento local e regional
<p>D) INOVAÇÃO/EMPREENDEDORISMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Promoção da Inovação e do Empreendedorismo na formação dos estudantes ▶ Criação do Projeto "Universidade do Futuro" ▶ Incremento do número de processos de patentes depositadas ▶ Incremento do número de acordos e parcerias para a Ciência, Tecnologia e Inovação nacional e internacional ▶ Criação de startups e novas incubadoras ▶ Ampliação do investimento em Projetos de Inovação e Empreendedorismo Tecnológico, Cultural e Social na Universidade ▶ Criação de programas específicos para Inovação e Empreendedorismo e fomento aos existentes ▶ Incentivo em parcerias com segmentos da indústria e do mercado com o apoio da Lei de Inovação ▶ Incremento de ações de divulgação e interação dos Laboratórios ▶ Aumento da difusão da cultura da Inovação e do Empreendedorismo pelos segmentos da Comunidade Acadêmica ▶ Incentivo à aproximação da Universidade da comunidade e de Instituições adjacentes priorizando a prestação de serviços de assistência à sociedade

E) INTERNACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ampliação dos programas de intercâmbio para os Programas de Graduação e Pós-Graduação ▶ Estimulo a oferta de disciplinas em inglês na Graduação e na Pós-Graduação, contribuindo para criação de um ambiente internacional e intercultural ▶ Divulgação dos instrumentos de convênio e forma de Intercâmbio Discente e Docente ▶ Estreitamento das relações entre as Universidades e instituições parceiras
F) CONCENTRANDO OS SABERES	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ampliação da oferta de Cursos de Graduação e Pós-Graduação (presenciais e à distância) ▶ Fortalecimento da transdisciplinaridade curricular e extracurricular ▶ Criação do Cineclubes Institucional ▶ Fortalecimento e modernização da comunicação interinstitucional
4 - INFRAESTRUTURA	
A) FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação da Prefeitura Institucional ▶ Melhoria da estrutura física e tecnológica do ambiente de trabalho e Laboratórios ▶ Readequação das instalações sanitárias da Universidade ▶ Manutenção das edificações existentes ▶ Ampliação do espaço físico para instalação de novos Núcleos e Laboratórios ▶ Integração do transporte <i>intercampi</i> com as unidades Centro, Tijuca e Botafogo para o Restaurante Escola ▶ Maior investimento em Acessibilidade ▶ Melhoria da gerência dos espaços físicos, com elaboração de Planos Diretores para cada <i>campus</i> ▶ Modernização e manutenção dos Núcleos e Laboratórios credenciados na Instituição ▶ Elaboração de um Plano de Emergência para recuperação predial ▶ Aperfeiçoamento dos planos de manutenção de rotina, incluindo equipamentos de uso geral ▶ Ampliação da infraestrutura física para desenvolvimento, modernização e expansão do Ensino, da Pesquisa, da Extensão, Inovação e Empreendedorismo ▶ Investimento em segurança através de ações preventivas e integradas entre a Universidade e o Poder Público ▶ Inventário e recuperação do Patrimônio Histórico e prédios "antigos" edificados ▶ Captação de recursos para continuidade das obras do prédio do CCHS
B) DIGITAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Priorização das demandas associadas à Tecnologia da Informação e Comunicação ▶ Ampliação da rede wifi nos espaços organizacionais ▶ Incremento do Parque Tecnológico da Universidade ▶ Criação do Projeto "Aluno Digital" ▶ Consolidação da estrutura tecnológica (Portal e outros) para integração de egressos ▶ Criação de versão em inglês do site da Universidade ▶ Modernização e otimização da infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação ▶ Modernização e otimização dos procedimentos administrativos, em meio eletrônico ▶ Elaboração de rotinas administrativas com procedimentos ágeis e digitais ▶ Incremento do Programa de Digitalização de Documentos, ampliando a informatização dos procedimentos administrativos e acesso à informação ▶ Informatização dos órgãos da Administração Central, a partir da revisão e melhoria dos Sistemas de Informação existentes ou da implementação de novos e consolidação do uso do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) ▶ Expansão dos serviços de Tecnologia da Informação para a Comunidade Universitária
C) ORGANIZACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Aprimoramento dos canais de comunicação com as subunidades organizacionais e outras Universidades ▶ Descentralização administrativa da Gestão ▶ Promoção e fortalecimento da integração entre a Administração Central e Órgãos Suplementares ▶ Elaboração de estudo visando a ampliação de vagas para docentes, técnicos-administrativos e técnicos de laboratório ▶ Diagnóstico dos cargos comissionados e funções gratificadas ▶ Revisão da estrutura administrativa da Universidade, com vistas a otimização de Recursos Humanos, Tecnológicos e Financeiros ▶ Introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços para agilização de tarefas e resultados
D) FORÇA DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Elaboração de programas voltados à Saúde Mental do Servidor ▶ Estabelecimento de estudo para redimensionamento da força de trabalho na Universidade ▶ Ampliação do acesso à formação e aperfeiçoamento educacional, em todos os níveis, para Servidores técnicos-administrativos ▶ Incentivo à capacitação profissional dos Servidores técnicos-administrativos ▶ Implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) - Teletrabalho

5 - INCLUSÃO	
A) SOCIAL (NAI / PRAE)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Consolidação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas ▶ Realização de ações de Acessibilidade ▶ Promoção de Programa de Inclusão Social e Respeito às Diversidades ▶ Incremento das obras que contemplem a Lei de Acessibilidade ▶ Incremento do transporte <i>intercampi</i> ▶ Criação de eventos, campanhas e ações psicoeducativas, pedagógicas, esportivas, culturais e de promoção de igualdade aos estudantes ▶ Viabilização, de forma estruturada, do Projeto Jovens Mães Universitárias (gravidez à pré-escola), para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ▶ Criação, de forma estruturada, do auxílio Acessibilidade, para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ▶ Incremento do Programa de Apoio Pedagógico Multidisciplinar ▶ Viabilização de benefícios aos discentes para realização de viagens e deslocamentos com vistas a participação em eventos acadêmicos, científicos, esportivos e culturais ▶ Consolidação da operacionalização da Câmara de Assuntos Estudantis ▶ Criação de Políticas Institucionais de Acolhimento para todos os segmentos ▶ Viabilização, de forma estruturada, do Programa de combate a pobreza menstrual para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica
B) INTERINSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Incremento do número de projetos sociais ▶ Desenvolvimento de parcerias com outras Instituições e Editoras Universitárias ▶ Viabilização de novas parcerias interinstitucionais e incremento das existentes
6 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Monitoramento da Instituição através de indicadores de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Governança ▶ Ampliação do campo de ação da CPA (Comissão Própria de Avaliação), estendendo o instrumento de captação aos egressos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ▶ Criação de um novo ciclo de avaliação institucional, com participação voluntária e anônima, respeitando os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES
7 - SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação e consolidação de ações práticas de Sustentabilidade Ambiental, Financeira e Investimento em Políticas de Reciclagem
8 - GESTÃO DE PESSOAS	
A) ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Regulamentação e implantação do Teletrabalho
B) ADMINISTRAÇÃO DE BENEFÍCIOS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estabelecimento de parcerias com clubes, óticas, academias, farmácias, em especial para fornecimento de medicamentos de uso contínuo ▶ Criação de Ambulatório de Pronto Atendimento
C) PROMOÇÃO À SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Elaboração do Programa Institucional de Biossegurança ▶ Fortalecimento de programas voltados para Saúde do Trabalhador ▶ Potencialização o uso do espaço externo (Praça) e interno (Sala Multimídia e Laboratório Airton Young) da Biblioteca Central, com atividades de estímulo à Promoção da Saúde
D) ACOMPANHAMENTO FUNCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação de ações de valorização dos técnicos administrativos ▶ Fortalecimento do Programa de Treinamento (qualificação/capacitação), com vistas às ações de motivação para maior participação dos técnicos administrativos ▶ Diagnóstico sobre a força e condições de trabalho dos Servidores ▶ Participação efetiva em defesa da recomposição salarial dos Servidores ▶ Monitoramento e ajuste da situação dos servidores RJU (HUGG)

atualizado em 20/03/2023



IV – A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA INSTITUCIONAL

A Política de Comunicação Institucional, utilizada como ferramenta informativa, precisa estar atrelada às mudanças de conjuntura, mantida como área estratégica organizacional.

Para a construção da Política, entre seus objetivos, especial foco deve ser dado ao fortalecimento da comunicação interna e ao papel social exercido pela Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), destacando-se as contribuições tecnológicas e inovadoras para a sociedade.

Buscando o alcance da excelência, a comunicação institucional requer a definição prévia de uma Política de Comunicação – entendida como conjunto de princípios, conceitos, diretrizes, orientações e ações estratégicas para o cumprimento dos objetivos propostos e de planejamento. Requer, antes de tudo, ser considerada, de fato, estratégica.

Em se tratando de uma instituição de ensino, pesquisa, extensão e inovação, perceber a comunicação como estratégica significa dispor dessa competência em todas as instâncias. Ou seja, a comunicação deve ser incorporada aos processos de planejamento, de gestão e de tomada de decisões.

Entendida como alicerce, a Comunicação deve estar integrada, pautada por uma diretriz única e alicerçada em conceitos e princípios a serem compartilhados por toda a Instituição.

Aliado a isso, pressupõe um esforço de planejamento compartilhado e, acima de tudo, o desenvolvimento de uma cultura de comunicação, de modo que todos se sintam responsáveis pelas informações e demais mensagens que circulam na Instituição e para o ambiente externo.

Internamente, portanto, a comunicação institucional deve refletir e divulgar o fluxo de comunicação horizontal e vertical, contribuindo para a difusão de informações e de ideias, de forma plural e diversa. Espera-se que servidores docentes e técnico-administrativos, além de discentes e agentes públicos devam ser sujeitos dos processos comunicacionais.



Externamente, e não menos importante, deve procurar difundir o papel social da Instituição, suas áreas de atuação, seus projetos e ações, reafirmando e consolidando sua imagem de instituição pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, laica e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, cultural e social do município, do estado e do país.

Resumidamente, será uma organizadora dos processos de integração das ações de comunicação, diversas, internas e externas, refletindo a interface com a sociedade em seus mais variados veículos, mídias, instituições e público nacional e internacional.

O desenvolvimento das atividades e setores que atuam no ambiente universitário carecem de divulgação permanente, carreando o fluxo comunicacional, sendo igualmente fonte inesgotável de incentivo às ações contra qualquer forma de discriminação, preconceito e violência.

Destaque especial merece o impacto causado pelos fluxos contínuos de divulgação e circulação de informações contribuindo para a transparência organizacional, pilar da atualidade, facilitando sobremaneira a definição e implementação das políticas e dos objetivos institucionais.

Especificamente, para os ambientes internos e externos, destacam-se como pontos focais:

No âmbito interno, o estímulo à cultura de comunicação; consolidação dos fluxos de comunicação que promovam a integração entre os gestores, servidores (docentes e técnico-administrativos), discentes, agentes públicos e demais colaboradores; consolidação dos fluxos de comunicação que promovam a unidade e a coerência das ações desenvolvidas em todos os setores de comunicação da Instituição; conscientização da imagem institucional; estabelecimento de formas de divulgação nas áreas de conhecimento, de modo a ampliar o fortalecimento da Instituição nacional e internacional.

No âmbito externo, a consolidação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, junto à sociedade, como uma instituição pública, gratuita, inclusiva, laica, emancipatória e de qualidade, tendo como balizadores a competência, a seriedade, a responsabilidade social, a função social e o legado da Instituição; a divulgação permanente e atualizada de seus principais programas e suas ações de



ensino, pesquisa, inovação, empreendedorismo e de extensão, bem como seus impactos sociais; fomento junto às agências financiadoras e órgãos públicos, de potenciais programas e projetos de interesse da sociedade que possam ser executados por seus profissionais e outras informações de utilidade pública.

As diretrizes propostas deverão captar a livre circulação de ideias e responsabilidades fomentando a participação dos segmentos internos da Instituição na produção e na difusão das informações.

Neste contexto, gestores participativos devem priorizar o acesso rápido às informações para os mais diversos processos organizacionais. O alcance desse objetivo, a ampla participação da comunidade interna nos processos e nas ações comunicacionais e a livre circulação de ideias devem estar vinculadas à Política de Segurança da Informação.

Importante destacar que, ao publicizar informações, deverão ser observados o sigilo de dados dos documentos institucionais, bem como das informações de cunho privado. A atuação em rede para desenvolvimento do trabalho cooperativo e sistêmico, necessitará do fortalecimento e da consolidação da troca de experiências, do compartilhamento de saberes e de estratégias e desenvolvimento de projetos conjuntos.

Todos os fatores elencados deverão ser pautados pelo respeito às diversidades e pela inclusão social, acessibilidade na produção e no fluxo de informação e que, certamente, facilitará o acesso de todos ao conhecimento. A comunicação institucional, nesse contexto, atuará com a transparência requerida para a promoção da igualdade.

A implementação desta proposta requer o envolvimento direto de todos os servidores e colaboradores da Universidade. Indispensável se torna a constituição de equipes de comunicação, dimensionadas de modo a atender às necessidades crescentes da Reitoria e dos *campi*, além de recursos físicos e materiais requeridos para o desenvolvimento das atividades técnicas, a serem proporcionados pela nova gestão, em ações de fomento e captação.



V – AÇÕES AFIRMATIVAS ESPECIAIS

A discriminação de minorias é um fato frequente ao longo da história. A expressão “ação afirmativa” teve origem nos Estados Unidos, sendo este, o primeiro país a adotar efetivamente esse tipo de política ainda nos anos 60, momento em que viviam um clima de reivindicações democráticas internas, cuja bandeira central era a igualdade de oportunidades.

Todavia, é de fácil percepção que a discriminação de minorias é um fato recorrente no mundo. Inúmeros são os casos de discriminação étnica contra negros, pardos e índios, bem como contra mulheres e demais gêneros e pessoas com deficiência.

Ações Afirmativas são políticas públicas focais voltadas para grupos que sofrem discriminação étnica, racial, de gênero, religiosa, de deficiência. Elas têm como objetivo promover a inclusão socioeconômica de populações historicamente privadas do acesso a oportunidades.

Estão inclusas nesta visão humanística e moderna a priorização no atendimento de serviços públicos como educação e saúde, bem como a proteção social e empregabilidade.

Também se destacam o reconhecimento legal de suas tradições culturais e o fomento à sua continuidade, assim como o combate ao preconceito sofrido por caminhos jurídicos, políticos e sociais.

Através de um olhar contemporâneo e generalista, as ações afirmativas são, portanto, um conjunto de medidas para favorecer os grupos que sofrem discriminação.

Ao permitir que pessoas com origens e vivências distintas participem da construção do conhecimento acadêmico, da formulação e operação das leis, das funções de Estado, da associação política, das diversas posições hierárquicas no mercado de trabalho, significa construir um caminho moderno para que o perfil demográfico da sociedade seja representado em todas as suas atividades produtivas e decisórias e que essas sejam consideradas legítimas perante a população como um todo.



Ressalte-se que a dimensão socioeconômica, que abrange educação e renda é o principal campo em que essas ações são desenvolvidas. Contudo, é preciso lembrar das mulheres que, embora representem a maioria da população brasileira (51,8%), ainda enfrentam adversidades apenas por pertencerem ao gênero feminino: assédio e abuso moral e psicológico, violências sexual e doméstica e desigualdade no mercado de trabalho são algumas delas. As mulheres pretas e trans, adicionalmente, ainda precisam lidar com o racismo, atitudes discriminatórias e preconceituosas.

As Ações Afirmativas se fazem necessárias para garantir o acesso à educação superior, com o objetivo de combater a desigualdade de gênero em nosso país. Mulheres, pretas e de baixa renda estão cada vez mais presentes no ensino superior público. No entanto, é preciso assegurar um espaço universitário que acolha suas necessidades. As políticas de Ações Afirmativas visam defender a diversidade, a representatividade e direitos de significativa parcela da população.

É preciso educar, sensibilizar, dar segurança para conviver.

A criação de uma ouvidoria especializada em ações afirmativas visa, portanto, a segurança dos alunos LGBTQIA+, em especial, dentro da Universidade.

Na visão moderna de Universidade as ações afirmativas devem ter foco nas políticas sociais e assim, impõe destacar a importância das bolsas, auxílios, creche, empréstimos, cotas em diversos níveis de ensino e em concursos públicos, estímulo à contratação de indivíduos de grupos sociais discriminados, fundos de estímulo e participação efetiva em contratos públicos.

Além dos projetos atuais já desenvolvidos pela Assistência Estudantil, este Plano de Gestão pretende igualmente contemplar o Projeto Jovens Mães Universitárias (da gravidez a Pré-Escola) – Projeto desafiador que, a despeito das incontáveis dificuldades encontradas pelas jovens mães universitárias, permanecem lutando pela conclusão e sucesso de seus estudos, no contexto marcado por uma histórica tradição androcêntrica, que não cessa em colocar barreiras; Projeto Redigir - Oficina de Leitura e Produção de Textos que trata do desenvolvimento de habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico; Projeto Giz e Tablet: percursos formativos discentes. Este último visa



apoiar o estudante em sua formação, auxiliando-o a ser protagonista da sua trajetória na UNIRIO, apresentando-lhe ferramentas que poderão potencializar seu desenvolvimento e, sensivelmente destaca-se o Programa “UNIRIO é o seu lugar”, onde pretende-se a criação de bolsas de apoio a estudantes em risco de evasão e outros incentivos aos estudantes da modalidade EAD que residem distante do pólo ao qual estão inseridos.





VI – PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE MODERNIZAÇÃO

Com a atuação na gestão pública e o pertencimento institucional tende-se a uma melhor compreensão de como funcionam as políticas e a atuação com qualidade, apropriando-se das situações cotidianas e atemporais, novas regras oriundas de órgãos de fiscalização e controle a serem cumpridos, o funcionamento da burocracia e da engrenagem administrativa e judicial, os prazos adotados pelo poder público, dentre outras relevantes questões.

O importante é consolidar um processo de aprendizado e formação de maneira contínua e permanente, norteando novas e prementes ações de modernização e desenvolvimento institucional, com responsabilidade.

Pretende-se refletir, neste contexto, acerca dos principais desafios e perspectivas estratégicas para a modernização almejada. Abre-se aqui uma importante consideração sobre o significado intrínseco da gestão, com a necessária participação da comunidade para o engrandecimento e robustez das tomadas de decisão que interfiram de forma indelével no desenvolvimento institucional.

De modo mais abrangente, temos que o conceito de governança se refere à capacidade que o gestor deve possuir para a execução de seus planos e metas, por meio de decisões e execuções. A ideia intrínseca, nesse caso, é de que a governança está relacionada à garantia de uma administração que alcance os resultados planejados, com eficiência. Em outras palavras, diz respeito aos meios e processos que são utilizados pelo gestor para produzir resultados eficazes.

A qualificação da força de trabalho, a racionalização das metodologias de trabalho, a otimização e modulação de recursos humanos, materiais e financeiros constituem estratégias fundamentais para garantir a eficiência das ações prestadas, de modo que a avaliação seja o reflexo do quanto foi alcançado daquilo que foi planejado.

Os conceitos acima compõem um conjunto amplo de indicadores que balizam a execução de um bom serviço a ser prestado. “A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”, disse assertivamente o filósofo Aristóteles.

Neste momento, impõe-se trazer adicionalmente o conceito de transparência, coadunado com o princípio da publicidade. Os atos administrativos devem ser



claramente divulgados para que a comunidade possa ter conhecimento sobre a eficiência, a eficácia e a efetividade dos mesmos.

A descentralização da gestão é um instrumento de planejamento de impacto a ser considerado, no intuito de atender de forma célere as demandas, sendo a desconcentração das unidades gestoras uma estratégia para resolver as questões setoriais da Universidade.

A ideia do projeto de descentralização da gestão aponta para o enquadramento, no sentido de promover a transparência das ações, a exemplo da formalização da Prefeitura Institucional, reforçando os paradigmas do planejamento participativo, com a desconcentração do poder pela participação setorial e com a organização de espaços de debates para a elaboração das propostas de melhoria de infraestrutura e demais questões que afetam o cotidiano da sede institucional e das demais unidades geograficamente distribuídas nos diversos bairros do nosso município.

O sentido da governança se faz presente, mais uma vez, ao abrir canais de administração do espaço institucional, com a aplicação das ações intersetoriais elencadas neste Plano de Gestão. Os conselhos como agentes importantes nesse processo de articulação da comunidade com a gestão, em um processo descentralizado, compartilhado e com participação na elaboração e formulação de soluções a serem implementadas.

A perspectiva da gestão em âmbito diretivo tornar-se-á um instrumento para o desenvolvimento institucional global no sentido de diagnosticar as necessidades e as demandas setoriais e equacionar as soluções que envolverem agentes externos.

A ampliação da responsabilidade dos agentes e sujeitos no planejamento e ordenamento institucionais; bem como a implantação e fortalecimento de redes de gestão certamente contribuirão para o tão almejado desenvolvimento da Universidade.

Dentro das novas perspectivas de gestão democrática e de planejamento participativo abre-se a possibilidade de se desenvolver um processo de gestão compartilhada quando projetos, planos, programas e normas poderão ser discutidos frente aos diversos interesses e necessidades que se evidenciam no dia a dia. A política da descentralização compreendida como um aspecto do processo de



planejamento participativo e como poderá ser efetivada sobre as diferentes potencialidades surgirá como mecanismo efetivo de concretização das ações propostas.

O desafio é claro. A necessidade de modernização, significativamente importante. Sua relevância está calcada na capacidade de transformação da realidade, na medida em que pode alcançar condições de desenvolvimento ainda não experimentadas.

A proposta é assumir o compromisso de reunir todos os esforços pela melhoria das condições de trabalho através do estreitamento das relações institucionais públicas e, principalmente, da participação da comunidade acadêmica e agentes públicos colaboradores. As ações coletivas envolvem compromissos com ações planejadas e expostas neste Plano de Gestão, com objetivos, metas, eficiência e efetividade.

O empenho está garantido. Há muito a ser realizado e a alegria se concentra na atitude. A vitória será mera consequência.



VII – AGENDA PROPOSITIVA

Nos últimos anos foi possível observar que a comunidade universitária vem buscando novos caminhos e espaços para debates mais profundos sobre os diferentes temas, no que se refere ao crescimento e modernização da UNIRIO.

Desta forma, atendendo às inúmeras solicitações expostas em diversos momentos durante todos esses anos, tornou-se prioritário o estabelecimento de uma proposição imediata como ação estrutural, permitindo uma nova visão da Instituição, com a reconfiguração dos Conselhos Superiores.

Seguindo o elenco prioritário da Agenda, ressaltamos os projetos voltados às mães e seus filhos, cuja implantação estará alicerçada nas necessidades e percepções que envolvam o acolhimento para o segmento dos servidores e discentes. O comprometimento de implantar Programas de Atenção Plena (Mindfulness) é uma escolha que envolve, de forma consciente e sem julgamentos, os benefícios que traduzam melhoria das condições de bem-estar no ambiente de trabalho, trocas de experiências, bem como resgata e solidifica o estado pleno e sentimento de pertencimento.

Pela experiência vivenciada na Instituição, observa-se a necessidade de criação de editais com objetivo de apoiar o desenvolvimento de ações artísticas e culturais, em formato remoto, propostas por servidores (as) docentes e/ou técnicos (as) da UNIRIO, promovendo o fortalecimento da cultura integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão de modo indissociável, ampliando a atuação da universidade pública com as transformações sociais e o fortalecimento da cidadania.

Outras ações estão previstas visando a acolhida humanitária, potencialmente estabelecida de forma a conhecer as possíveis situações enfrentadas e que possam ser auxiliadas por uma equipe profissional adequada para equacionar e acompanhar a resolução das questões que envolvem a comunidade universitária. Estar pronto para ouvir e para agir. Desafio igualmente aceito.

Todavia, é preciso lembrar que o servidor deve ser beneficiado com programas e projetos que façam da UNIRIO um espaço interessante e agradável de estar e trabalhar. É preciso mitigar os conflitos, as situações extremas que por vezes, dificultam o consenso, característica almejada enquanto Universidade.



VII – SOBRE OS CANDIDATOS

Como candidato a REITOR:

Benedito Adeodato é Advogado, com Doutorado em Sociologia Jurídica, Economista, com Mestrado em Economia Industrial e da Tecnologia e Publicitário.

Professor do Centro de Ciências Jurídicas e Política – CCJP/UNIRIO, desde 1992.

Analista de Programas e Projetos, desde 1983, da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Coordenador da Indústria Eletro-Eletrônica no Conselho Interministerial de Preços/Ministério da Fazenda, em 1986.

Gerente de Orçamento da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep, em 1987 a 1989.

Coordenador Nacional de Abastecimento e Preços/Ministério da Economia, em 1990/91.

Diretor de Transferência de Tecnologia, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, 1992/93.

Diretor Administrativo e Financeiro, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, 1993/94.

Presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, em 1994/95.

Assessor Parlamentar da Câmara dos Deputados em 1996/2000.

Assessor da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do RJ, em 2000/2002.

Superintendente Corporativo da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, em 2002/2005.

Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Previdência da FINEP/Ipea/CNPq, em 2004/2009.

Diretor da Escola de Administração Pública/CCJP/UNIRIO, em 2012/2016.

Decano do Centro de Ciências Jurídicas e Política – CCJP/UNIRIO, entre 2016/2019.

Vice-Reitor da UNIRIO na gestão 2019/2023.

Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros – IAB e Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/RJ.

<http://lattes.cnpq.br/5388120328416267>



Como candidato a VICE-REITOR:

César Siqueira é Biólogo, graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (1999);

Mestre em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2001);

Doutor em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2007);

Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com ingresso em 2009;

Diretor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Chefe do Departamento de Ciências Ambientais (2021);

Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Sistemas Agrícolas - NuPSA;

Coordenador do Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais - LBFPV;

Pesquisador com atuação na Área de Botânica aplicada, com ênfase em Sistema de Defesa Vegetal, em especial: defesa vegetal, compostos naturais com atividade fungicida e antimicrobiana, fitotoxicidade de compostos vegetais e potencial farmacológico de proteínas vegetais.

<http://lattes.cnpq.br/2871405675738809>



Plano de **Gestão**
2023 | 2027

